

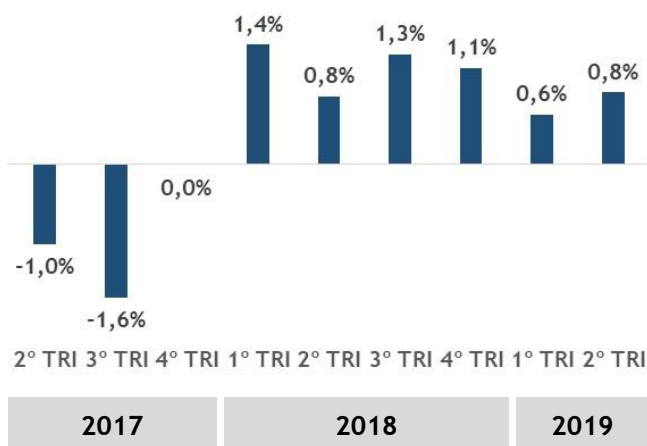


Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

No segundo trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, manteve-se estável (0,0%) na comparação com o primeiro trimestre de 2019, na série com ajuste sazonal. O resultado foi influenciado positivamente pela produção da indústria extrativa no estado, ainda que não tenha sido o suficiente para contrapor o fraco desempenho observado nos demais setores produtivos.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, observou-se crescimento de 0,8% no PIB do estado. Entre os setores, a indústria (+1,4%) foi a principal responsável pelo crescimento no período. A indústria extrativa fluminense apresentou bom desempenho no segundo trimestre (+5,5%), apoiada na retomada do setor de óleo e gás. Em contrapartida, a indústria de transformação fluminense apresentou queda de 2,2%, com redução na produção dos setores de *refino, produtos farmoquímicos e farmacêuticos e metalurgia*. O resultado positivo da indústria de transformação ficou concentrado, principalmente, nos segmentos de *produtos de metal e impressão e reprodução de gravações*. Por fim, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e construção registraram, respectivamente, crescimento de 2,0% e 0,8% no trimestre. O setor de serviços (+0,3%), por sua vez, seguiu apresentando crescimento tímido, na comparação com o mesmo período do ano anterior, dada a ainda fraca demanda interna - ilustrada pela elevada taxa de desemprego do estado, acima da média nacional.

Gráfico 1 - Variação trimestre contra trimestre do ano anterior



A retomada da indústria extrativa teve impactos positivos para o estado, contudo seus efeitos ainda estão restritos à poucas atividades produtivas e às regiões produtoras. Nesse sentido, a indústria de transformação seguiu com elevada ociosidade produtiva, com o indicador de utilização da capacidade instalada¹ em 58,7%, abaixo da média histórica no estado (64,8%). Entre as regiões, vale destacar a Leste², que voltou a abrir postos de trabalho no segundo trimestre de 2019, sobretudo na indústria da construção e nas atividades de *coque e derivados de petróleo e biocombustíveis*, e a região Norte³, que também abriu vagas na indústria da construção.

A Capital, por outro lado, apresentou resultados econômicos ruins no segundo trimestre de 2019. O mercado de trabalho seguiu com saldo líquido negativo (3,8 mil vagas), assim como observado no mesmo período de 2018. Vale ressaltar que o município do Rio de Janeiro concentra mais de 50% do PIB estadual e tem na atividade de serviços a principal componente do PIB. Mais dependente do consumo local, o setor segue impactado pelo fraco desempenho do mercado de trabalho.

Ou seja, apesar do crescimento da economia fluminense, a baixa intensidade e o movimento restrito à poucas atividades não dinamizou todas as regiões do estado. Este cenário, alinhado a instabilidade na esfera política nos primeiros meses do ano, promoveu uma deterioração na confiança do empresário industrial ao longo de 2019.

Em função dos resultados mais fracos da atividade nos dois primeiros trimestres do ano, revisamos nossas projeções de crescimento para o estado. Após três anos consecutivos de retração, entre 2015 e 2017, e crescimento modesto em 2018, nossa projeção base para 2019 era de crescimento mais forte. Contudo, resultados aquém do esperado na economia, especialmente pela ainda fraca recuperação do mercado de trabalho e da demanda, além da elevada volatilidade da confiança de empresários e de consumidores, resultaram na postergação de decisões de investimentos. **Assim, revisamos nossa projeção de crescimento do PIB fluminense para 0,8% em 2019. No primeiro trimestre projetávamos 1,6% de crescimento para a economia do estado, em um cenário reformista e com recuperação mais consistente da demanda.**

Entre os setores, o principal vetor do crescimento da economia do estado será a indústria extrativa. Nossa perspectiva é de que o setor avance 3,1% em 2019. A construção (+0,5%) também apresenta perspectiva de recuperação, após cinco anos consecutivos de queda. A indústria de transformação (-0,5%) e o setor de serviços (+0,6%), nesse cenário, devem seguir apresentando uma recuperação lenta da atividade, a depender da evolução no mercado de trabalho e da execução dos investimentos no setor de O&G.

¹ O indicador faz parte da Pesquisa Sondagem Industrial, divulgada pela Firjan.

² A região Leste, segundo o recorte da Firjan, é composta pelos municípios: Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

³ A região Norte, segundo o recorte da Firjan, é composta pelos municípios: Carapebus, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Francisco de Itabapoana, São Fidélis e São João da Barra.

Cenários alternativos estão associados à choques exógenos. Em nosso cenário otimista contemplamos os impactos positivos de políticas que possam estimular a economia no curto prazo - tais como a liberação de recursos do FGTS. A liberação desses recursos pode atuar para estimular a demanda agregada e, assim, representar um choque positivo para o crescimento da economia ainda este ano. Por outro lado, eventuais choques negativos sobre a confiança dos agentes econômicos podem contribuir para uma redução da produção e dos investimentos na economia fluminense no último semestre do ano.

Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro por componentes

Ano/Trimestre	2014	2015	2016	2017*	2018*	2ºTRI-2019* / 2ºTRI-2018*
PIB	1,5%	-2,8%	-4,4%	-0,8%	1,2%	0,8%
Agropecuária	3,2%	-6,7%	-3,5%	3,2%	0,6%	2,2%
Indústria	0,9%	-1,1%	-4,3%	-1,5%	1,2%	1,4%
Extrativa mineral	4,5%	4,7%	4,5%	3,0%	1,3%	5,5%
Transformação	-4,5%	-9,8%	-9,4%	1,8%	2,6%	-2,2%
SIUP	0,8%	2,9%	2,7%	-3,2%	3,0%	2,0%
Construção	-2,4%	-7,9%	-14,7%	-7,3%	-1,6%	0,8%
Serviços	1,7%	-2,8%	-3,9%	-0,6%	0,9%	0,3%

Fonte: IBGE. *Projeções: Firjan.

Tabela 2 - Projeções do PIB do Rio de Janeiro para 2019

Ano/Trimestre	Pessimista	Base	Otimista
PIB	0,4%	0,8%	1,2%
Agropecuária	0,3%	1,3%	2,8%
Indústria	0,6%	1,0%	1,7%
Extrativa mineral	2,6%	3,1%	3,5%
Transformação	-0,9%	-0,5%	0,0%
SIUP	0,4%	0,8%	1,8%
Construção	0,0%	0,5%	1,5%
Serviços	0,2%	0,6%	0,9%

Fonte: Firjan.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan IEL:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Carolina Neder, Julia Pestana e Tomaz Leal.
Informações: economia@firjan.com.br